

NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 24/02/2015 - Edição 1222

Vigilantes são o segundo grupo que mais morrem em ataques envolvendo bancos

Pesquisa nacional realizada pela CNTV e Contraf-CUT divulgada nesta terça-feira (24) apontam 66 mortes em 2014. Destes, 10 são vigilantes



Em 1º de dezembro de 2014, três vigilantes foram mortos durante ataque a carro-forte entre Goiatuba e Morrinhos (GO)

Pesquisa nacional aponta que 66 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos em 2014, uma média de 5,5 vítimas fatais por mês, o que representa aumento de 1,5% em relação a 2013, quando foram registradas 65 mortes. O levantamento foi realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com base

em notícias da imprensa e com apoio técnico do Dieese. Destes 66 casos, dez são vigilantes, representando 15,2% do total de mortes.

São Paulo (20), Rio de Janeiro (8), Goiás (5), Minas Gerais (4), Paraná (4) e Pernambuco (4) foram os estados com o maior número de mortes.

As principais ocorrências (48,5%) foram o crime de “sadinha de banco”, que provocou 32 mortes; o assalto

a correspondentes bancários (24,2%), que matou 16 pessoas; o transporte de valores (13,6%, que vitimou 9 pessoas, e o assalto a agências (10,6%), que tirou a vida de 7 pessoas. Houve também 2 mortes em ataques a caixas eletrônicos.

Novamente, as principais vítimas (54,5%) foram os clientes (36), seguidas de vigilantes (10) e policiais (8). As demais mortes são de transeuntes, donos ou empregados de correspondentes

bancários e vítimas de balas perdidas em tiroteios entre assaltantes de bancos e policiais.

A pesquisa também revela a faixa etária das vítimas, quase sempre identificada nas notícias da imprensa. As idades entre 31 a 40 anos e acima de 60 anos foram as mais visadas, com 14 mortes cada (21,2%), seguida pela idade de 41 a 50 anos, com 13 mortes (19,7%), e a idade até 30 anos, com 9 mortes (13,6%).

Já o gênero das vítimas continua sendo liderado pelos homens (57), o que representa 86% dos casos. Também foram assassinadas 9 mulheres (14%).

Falta de investimentos dos bancos e tentativa de transferir responsabilidades

Para a Contraf-CUT e a CNTV, essas mortes comprovam outra vez a carência de investimentos dos bancos para melhorar a segurança dos estabelecimentos e garantir um atendimento seguro para os clientes e a população.

Em vez de fazer a sua parte, os bancos vivem empurrando a responsabilidade pela segurança para os clientes e o Estado, apesar da atividade de risco que exercem e dos seus lucros abundantes.

Segundo dados apurados pelo Dieese com base nos balanços publicados, os cinco maiores bancos (Itaú, BB, Bradesco, Caixa e Santander) apresentaram lucros de R\$ 60,3 bilhões em 2014. Já as despesas com segurança e vigilância somaram R\$ 3,7 bilhões, o que representa média de 6,1% em comparação com os lucros auferidos.

Como se não bastasse essa escassez de investimentos em segurança, os bancos vivem descumprindo a lei federal nº 7.102/83, que tem mais de 30 anos e se encontra defasada diante do crescimento da violência e da criminalidade. No ano passado, a Polícia Federal aplicou multas contra 21 bancos, no total de R\$ 19 milhões, durante as reuniões

da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP).

Avaliação dos bancários e vigilantes

“Sai ano, entra ano e pessoas são mortas em assaltos envolvendo bancos, mostrando o enorme descaso e a falta de investimentos na prevenção de assaltos e sequestros e na proteção da vida de trabalhadores e clientes”, afirma o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

“O pior é que nenhuma força-tarefa é adotada pelos bancos para acabar com essas tragédias. Eles preferem gastar bilhões de reais em marketing e meios eletrônicos de pagamento a investir em equipamentos de prevenção e outros procedimentos seguros”, completa. “Os bancos fazem a gestão do lucro e por isso encaram a segurança como custo que pode ser reduzido para turbinar ainda mais os seus ganhos”.

“Essas mortes também revelam a fragilidade da segurança pública, pois faltam mais policiais e viaturas nas ruas e ações de inteligência para combater ações criminosas”, salienta Cordeiro.

Para o presidente da CNTV, José Boaventura Santos, “todos esses assassinatos são muito preocupantes e reforçam a necessidade de atualizar a lei federal nº 7.102/83”.

“O projeto de estatuto de

segurança privada, que está em construção no Ministério da Justiça, precisa ser retomado, buscando incluir equipamentos e medidas eficientes para proteger a vida das pessoas, eliminar riscos e oferecer segurança para trabalhadores e clientes”, defende.

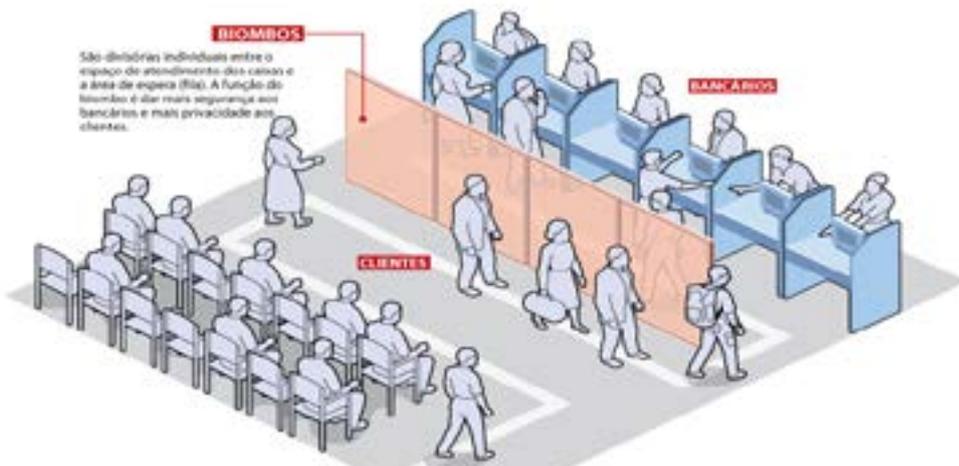
“Além das mortes, essa violência ainda deixa inúmeros feridos e traumatizados pelo Brasil afora, acabando com os sonhos e as esperanças de muita gente”, salienta Boaventura.

Perigo da saidinha de banco

A Contraf-CUT e a CNTV defendem ações preventivas para enfrentar a “saidinha de banco”, que é o crime que mais está matando em assaltos envolvendo bancos. “Esse crime começa dentro dos bancos e, para combatê-lo, é preciso evitar a ação de olheiros na hora do saque de clientes”, explica Cordeiro. “Os bancos não podem tratá-lo como problema de segurança pública e fugir das suas responsabilidades”.

“Defendemos a instalação de biombos entre a fila de espera e os caixas, e de divisórias individualizadas entre os caixas, inclusive os eletrônicos, visando garantir privacidade nos saques”, ressalta o presidente da Contraf-CUT.

“A instalação de biombos já virou lei em vários municípios, como João Pessoa, Belo Horizonte, Recife, Curitiba, Fortaleza e Belém, entre outros, reduzindo drasticamente a



Entidades defendem a instalação de biombos na área de atendimento das agências bancárias. Arte: Valdo Virgo/Bancários DF

saidinha de banco”, aponta Boaventura.

“O biombo foi uma das medidas testadas e aprovadas no projeto-piloto de segurança bancária, realizado em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Essa medida precisa ser estendida para todo país, a fim de combater a saidinha de banco”, propõe Cordeiro.

Outra medida defendida por bancários e vigilantes é a isenção de tarifas de transferência de recursos (DOC, TED), como forma de reduzir a circulação de dinheiro na praça. “Muitos clientes sacam valores elevados para não pagar as altas tarifas dos bancos e viram alvos de assaltantes ousados e armados”, alerta o secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

“Proibir o uso do celular nos bancos é uma medida ingênua, ineficaz e inócua, pois não impede a visualização dos saques”, alerta. “É uma tentativa de responsabilizar o cliente pela falta de segurança no atendimento dos bancos”, completa Ademir.

Insegurança nos correspondentes bancários

A disparada das mortes em

assaltos a correspondentes bancários (lotéricas, banco postal, lojas e outros estabelecimentos) não surpreende a Contraf-CUT e a CNTV. “Os bancos estão elitizando os serviços e empurrando cada vez os clientes de baixa renda para esses estabelecimentos, onde a segurança é mínima, quando existe, precarizando o atendimento, aumentando o risco e expondo perigosamente a vida das pessoas”, ressalta Boaventura.

“Queremos igualdade de atendimento para toda a população, com agências e postos de serviços, onde têm bancários e vigilantes, além de equipamentos de prevenção, possibilitando um atendimento com qualidade e segurança para clientes e usuários, e protegendo o sigilo bancário e, acima de tudo, a vida das pessoas”, enfatiza Cordeiro.

Alto risco no transporte de valores

A pesquisa revela também o aumento das mortes em operações de depósitos e transporte de valores com ou sem carro-forte. “Os bancos têm que estabelecer procedimentos mais seguros para o transporte e o abastecimento de numerário

das agências, postos e caixas eletrônicos, bem como definir medidas eficazes para proteger os clientes que efetuam depósitos em dinheiro e sacam quantias maiores”, ressalta Boaventura.

A vida em primeiro lugar

Vigilantes e bancários reforçam outras soluções de segurança que já salvaram muitas vidas em todo país. “É fundamental a colocação de portas de segurança com detectores de metais antes do autoatendimento, câmeras internas e externas com boa resolução de imagens e monitoramento em tempo real, escudos com assento para vigilantes e vidros blindados nas fachadas, dentre outras medidas”, frisa Boaventura.

“Os bancos e as autoridades de segurança pública têm que tomar providências para evitar novas tragédias, que acabam com o futuro de inúmeras famílias em todo país”, alerta Cordeiro. “O atendimento bancário é atividade de risco. Os bancos têm que assumir a sua responsabilidade para proteger a vida das pessoas”, salienta Cordeiro. “A vida tem que ser colocada em primeiro lugar”, conclui.

Fonte: CNTV e Contraf-CUT

VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS

CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES CUT

Ato em defesa da Petrobras vai reunir CUT, FUP, movimentos sociais e todos que defendem o Brasil

“Defender a Petrobras é defender o Brasil”, esse é o slogan do ato em defesa da petrolífera, que será realizado no próximo dia 24 de fevereiro, na sede da ABI, Rua Araujo Porto Alegre, 71 - Centro, Rio de Janeiro.

O ato, que está sendo organizado pela CUT e pela FUP (Federação Única dos Petroleiros da CUT), vai reunir sindicalistas, representantes do movimento sindical, advogados, jornalistas, intelectuais e todos que defendem um projeto de Nação com justiça e inclusão social, emprego de qualidade e distribuição de renda.

A campanha em defesa da Petrobras, que já começou nas redes sociais com a coleta de assinaturas para o manifesto em defesa da Companhia seguirá com o ato do dia 24 e uma grande manifestação no dia 13 de março na Avenida Paulista, em São Paulo.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, é fundamental que a população entenda que o massacre que a Petrobras vem sofrendo nos últimos meses, em especial por parte da grande mídia, tem objetivos econômicos e se eles - os donos dos meios de comunicação - saírem vitoriosos, o nosso projeto de desenvolvimento econômico com justiça social, distribuição de renda e emprego decente corre sérios riscos.

O combate à corrupção, saliente Vagner, não pode ser usado por oportunistas que querem desmoralizar a Petrobras, com ataques especulativos que visam desconstruir a estatal, derrubar seu valor no mercado.

“Oportunistas de plantão querem usar a conduta criminosa de alguns funcionários de alto escalão para preparar a empresa para a privatização. A Petrobras representa mais de 13% do PIB brasileiro e vamos defender este patrimônio contra qualquer tipo de interesse privatista ou do capital internacional”, garante Vagner.

O de valor de mercado da Petrobras, que era de 15 bilhões de dólares em 2002, é hoje de 110 bilhões de dólares, apesar dos ataques especulativos. A Petrobras é a maior empresa da América Latina.

Para o dirigente, além de prejudicar os negócios, a credibilidade e a cotação da Petrobras na Bolsa de Valores, essas informações divulgadas de maneira distorcida e manipulada, sem comprovação, objetivam atingir o PT, mas acabam atingindo também a honra de todos os trabalhadores do sistema Petrobras.

“Defender a Petrobras é defender o Brasil, os brasileiros e a honra e a dignidade da categoria petroleira”, conclui o presidente da CUT.

Fonte: CUT

Fala CNTV

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) apoia integralmente o ato em defesa da Petrobras, e acrescenta ainda a necessidade de valorizar também o capital humano da estatal. Em carta enviada à presidente Dilma Rousseff em 19 de janeiro, o presidente da entidade, José Boaventura, lembra que atualmente existem mais de 360 mil trabalhadores terceirizados prestando serviço naquele lugar e pediu visibilidade e olhar vigilante que faça justiça, valorize e respeite este contingente.

Boaventura destacou que a ocultação - problema recorrente aos trabalhadores terceirizados - os exclui das políticas e ações de combate ao trabalho indecente, insegurança e acidentes no trabalho que tira a vida de muitos, além de lesioná-los. Além disso, há a falta de direitos, condições precárias de trabalho e de injustiça geral. “Na mesma Petrobras, são estes trabalhadores mais vitimados por acidentes e mortes, a exemplo da explosão que feriu gravemente três trabalhadores terceirizados na Refinaria Landolfo Alves (BA)”, lembrou.

“Pedimos, assim e muito respeitosamente, que Vossa Excelência acolha as nossas observações, insira nos próximos pronunciamentos os trabalhadores terceirizados como parte relevante das empresas e vida nacional e determine uma mesa nacional de diálogo que possa produzir ações corretivas às mazelas que penalizam os trabalhadores terceirizados”, finalizou.

Fonte: CNTV

SSP-SP anuncia medidas insuficientes contra ataques a caixas eletrônicos

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) anunciou na última sexta-feira (20) um pacote de medidas para tentar conter a onda de ataques a caixas eletrônicos no Estado. Somente este ano já foram registrados 27 ocorrências, com uso de explosivos, na Capital e Grande São Paulo.

Entre as principais medidas estão: escolta dos veículos que transportam explosivos, instalações de dispositivos de segurança nos caixas e mapear onde eles ficam. O pacote foi divulgado após reunião entre o secretário Alexandre de Moraes, representantes da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e o Exército.

De acordo com a SSP, o Exército vai obrigar que as empresas que transportam explosivos para pedreiras e construções contratem escolta particular para levar os produtos. Há registros de roubos a esses materiais quando eles são transportados.

“Ficou determinado que todo o transporte de explosivo será feito com escolta privada. Para evitar qualquer possibilidade de roubo e de desvio”, disse o secretário da SSP, Alexandre de Moraes.

Outra medida divulgada é o mapeamento dos locais onde estão todos os caixas eletrônicos. Atualmente a polícia não tem conhecimento de onde estejam todos os aparelhos. Os bancos ficaram de entregar um mapa com esses pontos, de modo a facilitar o trabalho de inteligência policial e o mapeamento de rotas de fugas em casos de explosões.

Este trabalho de mapeamento

será efetuado até esta terça-feira (24), quando os locais dos caixas passarão a constar dos sistemas de georeferenciamento das polícias, em especial do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) e do Centro de Inteligência da PM (CIPM).

Este intercâmbio de informações também permitirá que as imagens das centrais de monitoramento de cada banco e agência sejam enviadas em tempo real para o Detecta - sistema inteligente de monitoramento de crimes do Estado de São Paulo.

Também foi anunciada a criação de um cronograma para instalação de dispositivos de segurança em caixas eletrônicos que estejam em áreas consideradas críticas. Os locais não foram divulgados, mas a ideia é que o mecanismo manche notas de dinheiro e solte fumaça se a máquina for danificada ou explodida.

Obstáculos e força-tarefa

Durante a reunião, a Febraban se comprometeu a instalar em 100% dos caixas eletrônicos mecanismos que previnam os furtos - como emissores de fumaça e dispensadores de tintas para manchar e inutilizar as notas obtidas pelos criminosos.

Estes mecanismos - chamados tecnicamente de “ofendículos” - também incluem a adoção de placas especiais que dificultam o arrombamento e a afixação de explosivos pelos criminosos.

Estas medidas serão acompanhadas dos trabalhos de investigação e prevenção das polícias, que já resultaram na prisão de 173 criminosos no

ano passado. “Montamos uma força tarefa entre as polícias Civil e Militar e especialistas do Exército para fiscalizarmos de maneira conjunta as pedreiras”, explicou o secretário. “A equipe também irá analisar e investigar a origem dos explosivos e seu tráfego.”

O objetivo é combater os criminosos em “duas vertentes”. “A escolta em todo o transporte, para evitar os roubos, e a fiscalização nas pedreiras, para evitar os desvios dos explosivos”. Segundo o secretário, o Exército e a Febraban vão se reunir mensalmente com a SSP e as polícias para acompanhar as medidas e planejar operações.

Legislação

Além das medidas, o secretário Alexandre de Moraes anunciou que vai se reunir, nesta quarta-feira (25), com o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, em Brasília, para entregar um projeto de lei que prevê aumento de pena em casos de furtos envolvendo explosivos. “Um crime dessa natureza não pode ser tratado como furto comum, pois coloca em risco a vida de outras pessoas”, destacou o secretário.

No mesmo dia, Moraes terá uma audiência com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para pedir uma alteração na legislação federal com o objetivo de proibir a fabricação de emulsões encartuchadas - as populares bananas de dinamite. A ideia é que elas sejam substituídas por explosivos modernos já existentes no mercado que são de difícil manipulação para fins criminosos.

Moraes também irá solicitar ao ministro apoio para que o Banco Central altere a normativa sobre destruição de notas, de forma a permitir que a restituição dos valores possa ser feita quando mais de 51% da cédula esteja comprometida. Com essa mudança, os bancos teriam mais facilidade de adotar mecanismos de destruição das células nos casos de tentativa de explosão por bandidos.

Força policial

O delegado geral da Polícia Civil, Youssef Abou Chahin, informou que o Deic concentrará as investigações sobre as quadrilhas que atuam nesse tipo de crime, em especial na Capital e Grande São Paulo.

A Polícia Civil também deverá alterar as normas para produtos controlados para fixar quem serão os responsáveis pela guarda dos materiais e pela detonação da carga em cada empresa que utilize explosivos.

O comandante geral da PM, coronel Ricardo Gambaroni, ressaltou já foi reforçado o policiamento nas áreas consideradas de risco e com o maior número de ocorrências, em especial durante a noite e

madrugada. Para isso, serão utilizadas as Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) e as Forças Táticas dos batalhões.

Avaliação da Contraf-CUT

Para a Contraf-CUT, que não foi convidada a participar da reunião, as medidas anunciadas pela SSP são insuficientes para combater as explosões de caixas eletrônicos. “Muitos ataques ocorrem porque essas máquinas foram colocadas pelos bancos em locais inseguros e nada foi divulgado para mudar essa realidade”, aponta o secretário de Imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

A SSP ignora também que as vidraças das fachadas das agências são vulneráveis. “Defendemos vidros blindados para dificultar o acesso das quadrilhas. Algumas agências possuem vidros com películas, mas nada foi incluído no pacote de medidas”, salienta o dirigente sindical. “Banco não é butique”, alerta.

Chama a atenção que os bancos quase não terão custos adicionais. “As pedreiras, por

exemplo, serão responsabilidades pela escolta do transporte de explosivos”, frisa Ademir.

Além disso, o secretário da SSP quer que o Banco Central mude a norma sobre destruição de notas, a fim de autorizar a restituição dos valores aos bancos quando mais de 51% da cédula esteja comprometida. Uma medida sob encomenda dos bancos.

O diretor da Contraf-CUT avalia que a SSP perdeu uma boa oportunidade para responsabilizar os bancos para melhorar as condições de segurança das agências e postos, do atendimento bancário e do transporte de valores.

“Os bancos, com os seus lucros fabulosos, têm que praticar responsabilidade social. Eles têm que investir mais em segurança. Não basta combater explosões de caixas eletrônicos, que envolve a defesa do patrimônio das instituições. É fundamental investir na proteção da vida de trabalhadores e clientes, expostos a riscos cada vez maiores pelos bancos”, conclui Ademir.

Fonte: Contraf-CUT com G1 e SSP-SP

Mapa das negociações coletivas pode ser consultado no site da CNTV

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) disponibilizou em seu site o mapa das negociações coletivas de 2015. Vigilantes de todo o país podem consultar os locais que já fecharam a Convenção

Coletiva de Trabalho (CCT), aqueles que ainda estão em negociação, os valores acertados e o ganho em relação à última CCT.

Acesse www.cntv.org.br

Fonte: CNTV



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico: Anibal Bispo

Diagramação: Joanna Alves



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, Lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF